

ECOLOGIA E DIVERSIDADE DE MUSGOS (BRYOPHYTA) DA ÁREA DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL BELÉM, MUNICÍPIO MARLIÉRIA, MINAS GERAIS, BRASIL.

Ana Thereza ROQUE (Unileste); Isabela Crespo CALDEIRA (Unileste)

Introdução: As briófitas são plantas pequenas, folhosas ou achatadas, não possuem vasos condutores, possuem rizóides que fixam a planta ao substrato permitindo assim absorção de nutrientes do substrato. Apresentam ciclo de vida com alternância heteromórfica de gerações esporofíticas e gametofíticas, pois o gametófito é dominante e de vida livre e o esporófito é pequeno, permanentemente ligado ao gametófito e nutricionalmente dependente dele. São interpretadas como três divisões distintas do Reino Vegetal: Anthocerotophyta (antóceros), Bryophyta (musgos) e Marchantiophyta (Hepáticas). São pioneiras do ambiente terrestre, encontradas em locais úmidos, sombreados, recobrimo solo, troncos de árvores, caules caídos em decomposição e rochas. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo inventariar espécies de musgos ocorrentes em Áreas de Preservação Ambiental do Vale do Aço, Minas Gerais. Relacionar a colonização das espécies nos diferentes substratos, produzir lista de espécies de briófitas, identificar presença do esporófito nos táxons coletados, incorporar material briofítico no Herbário do Unileste. **Metodologia:** Os musgos foram amostrados aleatoriamente ao longo das trilhas pré-existentes em duas Áreas de Preservação Ambiental: APA da Biquinha e APA Belém. Ambas representam remanescentes de Mata Atlântica, localizadas nos municípios de Coronel Fabriciano e Marliéria respectivamente. Após as coletas as plantas foram secas e depositadas no Herbário do UnilesteMG. A identificação taxonômica foi realizada através de bibliografia especializada. As exsicatas foram confeccionadas acondicionando o material em envelopes com folhas de papel ofício branca, devidamente etiquetados com informações sobre o local de coleta, nome do coletor, número de série, data de coleta, observações sobre o ambiente e substrato. **Resultados:** Foram coletados 20 exemplares de briófitas, distribuídos em musgos e hepáticas. Os espécimes foram encontrados em solo, tronco vivo e rochas. As análises ecológicas demonstraram predomínio do substrato tronco vivo. As briófitas compreendem segundo maior grupo de plantas terrestres depois de Angiospermas de ampla colonização de ambientes. Estas plantas formam parte importante da vegetação nas diversas formações fitogeográficas tais como matas, campos, caatingas, cerrados. Apesar do aspecto modesto, os musgos têm grande importância para os ecossistemas. São capazes de armazenar uma grande quantidade de carbono, desempenhando um importante papel no ciclo global do carbono. São consideradas indicadores biológicos, indicam qualidade do ar, do solo e da água. Podem, também, ser usadas com alimento para peixes, mamíferos e pássaros, como iscas em pescaria, para controlar a erosão do solo, umidade e inundações, como ervas medicinais, e na biologia aplicada (antibióticos, reguladores do crescimento de plantas, entre outros). As briófitas são todas oogâmicas e os gametas formados em gametângios pluricelulares envolvidos por uma camada de células estéreis. Os musgos, antóceros e hepáticas apresentam estas características e são geralmente denominados por “briófitas”. **Conclusão:** A partir dos resultados encontrados durante as coletas pode-se inferir que as APAs Belém e Biquinha apresentam riqueza briofítica. Não foram encontrados até o momento inventários de briófitas nas regiões em estudo, isto demonstra a necessidade de estudos na região.

Serão necessárias novas coletas para compor os resultados deste trabalho.

Palavras-chave: Musgos. Bryophytas. Apa.

Agências de fomento: FAPEMIG